



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
COMANDO OPERACIONAL
SEÇÃO DE EMPREGO OPERACIONAL E ESTATÍSTICA
POP – OPERAÇÃO EM DESLIZAMENTO DE ENCOSTAS



OPERAÇÃO EM DESLIZAMENTO DE ENCOSTAS Publicado em ____/____/____ Atualizado em ____/____/____ Elaborado por: GBSAL	FINALIDADE DO POP Orientar o Bombeiro Militar a executar ações operações relacionadas a deslizamento de encostas
	Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal POP indicado ao Bombeiro Militar ESPECIALIZADO

1. RESULTADOS ESPERADOS

- Proporcionar condições para execução da operação de modo seguro ao bombeiro e aos demais integrantes e vítima na operação;
- Resgatar ou recuperar as vitima dos deslizamentos.

2. MATERIAL RECOMENDADO

- Viatura de Combate a Incêndio;
- Viatura de Salvamento;
- Viatura de Atendimento Pré-Hospitalar;
- EPR;
- Viatura e material especializado para operação BREC;
- Material para escoramento;
- Equipamentos e materiais de iluminação;
- Equipamentos e materiais de isolamento e sinalização;
- Apito;
- Câmera térmica;
- Escada prolongável;
- Tripé;
- Kit pessoal para operação BREC.

3. PROCEDIMENTOS

AVISO:

- Colher com o radio operador todas as informações necessárias em relação à ocorrência;
- Certificar-se das viaturas a serem deslocadas para o referido evento, bem como sua natureza (ABT, ASE, URSA, UR, Viaturas BREC, etc.).

DESLOCAMENTO:

- Durante o deslocamento solicitar à CIADE complementação das informações sobre o evento;
- O comandante de socorro ou chefe da guarnição deve revisar juntamente com a guarnição os procedimentos iniciais a serem adotados quanto à chegada ao local do evento;
- Certificar junto à CIADE da natureza da ocorrência (deslizamento, soterramento, número de vítimas, etc.);
- Preparar-se especificamente para a ocorrência BREC;
- O comandante de socorro ou chefe da guarnição deve delegar função aos membros da guarnição, bem como definir o as duplas de resgatistas;
- Todos devem estar portando EPI adequado a natureza do evento;
- O condutor deverá observar a legislação de trânsito vigente e as orientações publicadas em BG referente à condução das viaturas de socorro do CBMDF, bem como manter os cuidados durante o deslocamento.

CHEGADA AO LOCAL DO EVENTO:

- Informar à CIADE quando da chegada ao local do evento e fazer um relato prévio do evento;
- Solicitar à CIADE a presença da CEB, CAESB, Defesa Civil etc.;
- Determinar local para o posicionamento da viatura;
- Assumir o comando da operação quando for o militar mais antigo e instituir o SCI;
- Reconhecer o local e efetuar a devida avaliação de risco afastando-o ou minimizando-o;
- Acionar apoio de unidade especializada em BREC;
- Realizar uma verificação rápida no local do evento, estabelecer o perímetro de segurança, definindo as zonas de atuação, sinalizar e isolar o local;
- Montar palco de material;
- Realizar a avaliação dos riscos;
- Traçar um plano de ação, com base na avaliação dos riscos;
- Instituir um militar para realizar a função de militar de segurança;
- Realizar entrevista com a finalidade de Identificar possível o número de vítimas.

OPERAÇÃO:

- Sinalizar o local da ocorrência, verificando as distâncias regulamentares, com o uso de cones ou fitas zebradas, de modo a proteger a integridade dos integrantes da guarnição em atuação na ocorrência;
- Isolar o local para evitar aproximação de pessoas não envolvidas no evento;
- Efetuar avaliação do local, observando à possibilidade de novos deslizamentos e reportando as informações ao comandante do socorro;
- Manter a monitoração constante da operação;
- Informar qualquer situação que comprometa a operação;
- Realizar contenção, escoramento e estabilização do terreno;
- Dividir as equipes em busca e resgate, corte e remoção, segurança, análise e monitoramento e logística;
- Monitorar as condições geológicas e meteorológicas da região afetada;
- Estabelecer sinais de alarme para PARAR, CONTINUAR o serviço e para EVACUAÇÃO do local;
- Definir ao menos duas rotas de acesso, com rotas de fuga;
- Explorar o local e efetuar a busca de vítimas (em superfície, semi-soterradas e soterradas), controlando o tempo de trabalhos das duplas de resgatistas;
- Manter contato com a vítima, se possível, a fim de garantir apoio emocional;
- Acessar a vítima;
- Analisar de um modo geral a situação da vítima;
- Caso a vítima esteja presa, a mesma deverá ser medicada por profissional habilitado (médico) para evitar a síndrome compartimental;
- Realizar a técnica de imobilização e retirada da vítima apropriada para o local;
- O militar de segurança tem total liberdade para parar a operação caso identifique fatores que atentem contra a segurança.

INSPEÇÃO FINAL:

- Realizar a inspeção final e avaliar os possíveis riscos no local da ocorrência após o término da operação;
- Interditar o local para evitar novos acessos;
- Acionar o órgão ou responsável que tenha o dever legal de garantir a segurança do local.

DESMOBILIZAÇÃO:

- Conferencia dos militares da guarnição envolvidos na operação;
- Conferir, recolher e embarcar os materiais usados na operação;
- Informar à SECOM da unidade de origem horário de início, término e fim da operação, bem como os dados recolhidos no local para que seja fechada a ocorrência;
- Realizar manutenção de 1º escalão nos materiais usados na operação com objetivo de verificar avarias nos mesmo, caso constatado informar através de memorando ao subcomandante da unidade;
- Confeccionar relatório ao comandante da unidade em todas operações BREC.

4. POSSIBILIDADES DE ERRO

- Deixar de delimitar e monitorar as zonas de atuação;
- Não realizar o escoramento das encostas
- Remoção de maneira incorreta das vítimas semi-soterradas e soterradas
- Não controlar tempo de atuação das duplas de resgatistas;
- Perder o controle da ocorrência;
- Utilizar equipamentos que não sejam específicos para operação BREC;
- Permitir a interferência de pessoas alheias a operação.

5. FATORES COMPLICADORES

- Condições geológicas e meteorológicas desfavoráveis;
- Desconhecimento das técnicas de operações BREC;
- Utilização de maquinário pesado sem conhecimento;
- Réplica do acontecimento.

6. GLOSSÁRIO

EPI de Operações em deslizamento de encostas: equipamento destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde do Bombeiro Militar, tais como: capacete de proteção com lanterna de cabeça, óculos de proteção, lanterna, máscara de proteção respiratória, luvas de couro ou raspa maleável, luvas de procedimento, protetor auricular, joelheira, cotoveleira.

Equipe de Busca: Equipe que realizará as buscas aplicando as seguintes técnicas: busca com cães, campo visual, ausculta, varredura no terreno com perfuração do solo (utilizando estacas);

Equipe de Corte e Remoção: Para a retirada de vítimas de superfície, semi-soterradas ou soterradas, esta equipe estará encarregada do corte da terra e da estabilização da área (aplicando as técnicas de escoramento) e do transporte até a área de triagem e atendimento.

Equipe de Logística: Responsável por fornecer todo material operacional, equipamentos de uso coletivo e equipamentos de proteção individual da equipe, bem como manter ou repor o material envolvido que venha a ser danificado.

Material de escoramento/sapa: são aqueles empregados diretamente na confecção de todo aparato de escoramento, contenção, corte e remoção, tais como: placas de madeira, peças de madeira tipo caibros, longarinas de madeira, pregos, marretas, alicates, serrotes, arames,

cordas, escoras hidráulicas, cunhas de madeira, cabos-solteiros, motosserras, alavancas, pás, enxadas, serra-sabre, serra-elétrica, faca com bainha e etc.

Material de sinalização e isolamento: Equipamento destinado a identificar, constituir e estabelecer o isolamento de área;

Material de salvamento/resgate: Equipamento utilizado para dar suporte às operações de salvamento de vidas humanas, tais como: maca tipo envelope, polias, freio oito, bússola, aparelho de GPS (Sistema de Posicionamento Global), binóculos, pranchas rígidas com tirantes e imobilizador de cabeça.

Segurança Análise e Monitoramento: Profissional, ou equipe integrada, que foca em todos os aparatos de segurança das equipes de Bombeiros Militares envolvidos na operação. Estes devem monitorar, constantemente, os fatores que possam agravar a situação.

Zonas de atuação: Áreas delimitadas e sinalizadas, que definem as ações a serem realizadas dentro do teatro de operações. São classificadas como:

- Zona Quente - é determinada no local que sofreu mais intensamente os efeitos do evento que causou a situação crítica. É nessa área que serão desenvolvidas as operações de maior risco e complexidades desenvolvidas.

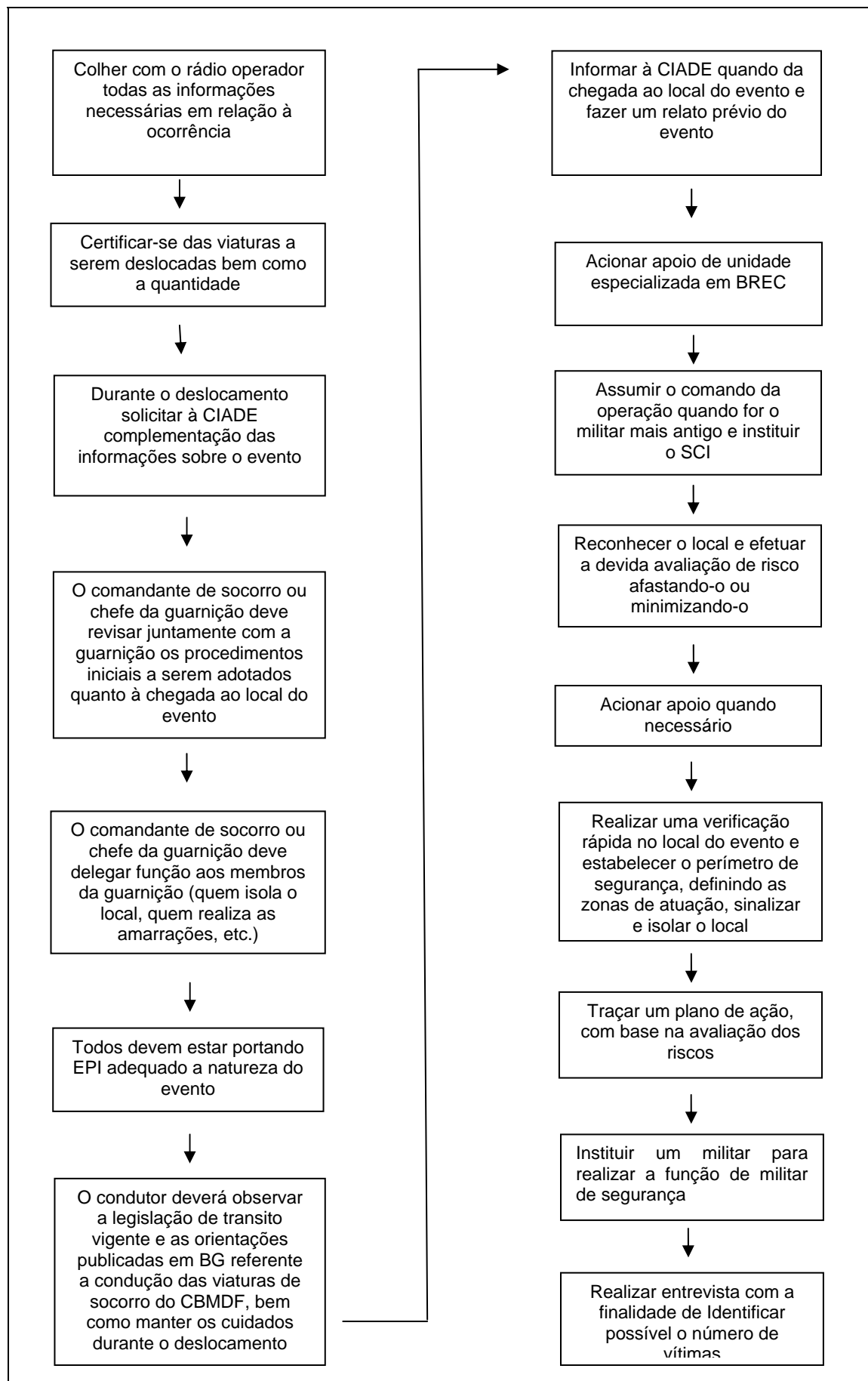
- Zona Morna - é uma zona intermediária entre a zona quente e fria, local propício para que os profissionais se equipem, repassem orientações e façam as últimas verificações de segurança antes de adentrar a área quente;

- Zona Fria - abriga as instalações e recursos que darão suporte às atividades, apresenta grau de risco menor relacionado à situação crítica e as operações que serão desenvolvidas.

7. BASE LEGAL E REFERENCIAL

- Trench Rescue – Awareness, Operations, Technician Cecil V. “Buddy” Martinette, Jr. Segunda Edição. Editora Jones and Bartlett, 2008;
- Landslides, United States Search and Rescue Task Force;
- NFPA 1670 – Standard on Operations and Training for Technical Search and Rescue Incidents, 2004.

1. FLUXOGRAMA



Continuação.....

Isolar o local para evitar aproximação de pessoas não envolvidas no evento

Efetuar avaliação do local, observando a possibilidade de novos deslizamentos

Manter a monitoração constante da operação

Realizar contenção, escoramento e estabilização do terreno

Dividir as equipes em busca e resgate, corte e remoção, segurança, análise e monitoramento e logística

Monitorar as condições geológicas e meteorológicas da região afetada

Estabelecer sinais de alarme para PARAR, CONTINUAR o serviço e para EVACUAÇÃO do local

Definir ao menos duas rotas de acesso, com rotas de fuga

Explorar o local e efetuar a busca de vítimas (em superfície, semi-soterradas e soterradas), controlando o tempo de trabalhos das duplas de resgatistas

Dividir as equipes em busca e resgate, corte e remoção, segurança, análise e monitoramento e logística

Manter contato com a vítima, se possível, a fim de garantir apoio emocional

Acessar a vítima

Analisar de um modo geral a situação da vítima

Caso a vítima esteja presa, a mesma deverá ser medicada por profissional habilitado (médico) para evitar a síndrome compartimental

Realizar a técnica de imobilização e retirada da vítima apropriada para o local